

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS MÉTODOS NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

A COMPARATIVE ANALYSIS OF THE METHODS IN EDUCATIONAL RESEARCH

UN ANÁLISIS COMPARATIVO DE LOS MÉTODOS DE INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN

Daniele Regina PENTEADO¹
Leila Ines Follmann FREIRE²
Ana Lucia PEREIRA³

RESUMO: Neste artigo analisamos o perfil das pesquisas realizadas nos últimos dois anos em um Programa de Pós-graduação em Educação de uma universidade pública brasileira. Utilizando a abordagem metodológica do “Estado da Arte” investigamos a natureza das pesquisas desenvolvidas, as metodologias e métodos empregados, o papel dos métodos participativos e a emergência de padrões e tendências em torno de temas convergentes. Do panorama que emergiu dessa análise observamos que a maioria das pesquisas desenvolvidas no período foi de natureza qualitativa, com apresentação de uma grande variedade metodológica, mas com temas convergentes que vão ao encontro da sistematização do eixo articulador das duas linhas de pesquisa do Programa.

Palavras-chave: Pesquisa em Educação. Métodos e metodologias de pesquisa. Análise comparativa.

ABSTRACT: In this article we analysed the profile of research done in the last two years in a graduate program in Education in a Brazilian state university. By using the “State of Art” approach we investigated the nature, the methodology and methods used in this research, as well as the role of participative methods and the emergence of standards and tendencies around convergent research themes. From the panorama which emerged from this study we observed that the research done in this period had mainly a qualitative nature and presented a wide methodological variety; however, they also presented convergent research themes which contributed to the settlement of the articulation axis of the two research lines of the graduate program.

Keywords: Educational Research. Research Methods and Methodology. Comparative Analysis.

RESUMEN: En este artículo se analiza el perfil de la investigación en los últimos dos años en un Programa de Postgrado en Educación en una universidad pública brasileña. Utilizando el enfoque metodológico del "Estado del Arte" investigamos la naturaleza de

¹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora da Rede Pública Estadual do Paraná - SEED. e-mail: drpg75@gmail.com.

² Doutora em Ensino de Ciências pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunto do Departamento de Química e do Programas de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática na Universidade Estadual de Ponta Grossa. e-mail: leilaifreire@msn.com.

³ Doutora em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina. Graduada em Ciências e Matemática na Universidade do Norte Pioneiro). Professora Adjunto do Departamento de Matemática e Estatística da Universidade Estadual e dos Programas de Pós-Graduação em Educação, e em Ensino de Ciências e Educação Matemática na Universidade Estadual de Ponta Grossa. e-mail: ana.lucia.pereira.173@gmail.com. O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) – Brasil

las investigaciones desarrolladas, las metodologías y los métodos utilizados, el papel de los métodos participativos y la aparición de patrones y tendencias en torno a temas convergentes. De este panorama, y a partir de este análisis se percibió que la mayor parte de la investigación, llevada a cabo durante el período fue de naturaleza cualitativa, presentando una gran variedad metodológica, pero con la convergencia de temas que cumplen con la sistematización de los ejes articuladores de las dos líneas de investigación del programa.

Palavras clave: Investigación en Educación. Métodos y metodologías de investigación. Análisis comparativo.

Introdução

Refletir sobre o pensar do homem contemporâneo (LIPOVETSKY, 2004; 2005a 2005b), principalmente nesse momento histórico de crise e barbárie provocada pela sociedade capitalista, que apresenta e defende um discurso de globalização, mas que tem como pano de fundo a fragmentação e a divisão, do que a união pela construção do bem comum, nos faz desejar resgatar no homem algumas características relacionadas ao seu lado humano, suas singularidades, subjetividade, peculiaridades e valores.

Na ânsia por buscar algumas respostas para esse quadro posto na sociedade atual, como pesquisadores, nos aproximamos das ciências humanas e buscamos nela, referenciais que valorizem o homem enquanto sujeito, singular, cheio de desejos e que inserido no mundo, ajuda a construir a história (FREIRE, 1996). Ou seja, fazer pesquisas que têm como foco o ser humano e a sua realidade, bem como o contexto social em que vive na sua perspectiva de totalidade e nela se implique buscando formas alternativas de superação, intervenção e mudanças nessa realidade.

O referido tema torna-se mais instigante nesse momento, porque estamos vivendo fortes e intensas emoções ligadas aos resultados pós processo de *impeachment* da presidente em nosso país, o que tem desafiado o povo brasileiro e propiciado o debate de inúmeros aspectos da vida social, cultural e educacional. Nesse sentido, assim como Dimenstein e Alves (2003), acreditamos que é no momento em que o homem é desafiado, é que este deve fazer uso do conhecimento que traz consigo. Portanto, fazer pesquisa não envolve somente aspectos da sociedade, mas também dos sujeitos, das suas vidas, das suas emoções, sentimentos, que estão em constante movimento e mudança. É um ato responsável que contribui para a construção da sociedade que queremos e que almejamos construir, em que devemos ter o compromisso como educadores e pesquisadores.

Partindo do pensamento de Freire (1997, p. 61) em que “[...] a democracia, como qualquer sonho, não se faz com palavras desencarnadas, mas com reflexão e prática [...]” quando se faz pesquisa científica no campo educacional, deve-se ter claro os objetivos, a serviço de quem e por que está sendo produzida, pois seus efeitos podem ir além do exercício de pesquisador como leituras, escritas, reflexões, produções e servir de subsídios para construção de novas políticas educacionais que busquem intervir e transformar a sociedade, para que o homem possa ocupar os seus espaços sociais de forma justa, solidária e democrática.

Pensando nesse contexto de reflexão e prática destacada por Freire (1977) em torno de um conhecimento científico e técnico, bem como em suas implicações sobre “a realidade concreta na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la” (FREIRE, 1977, p. 52) e que acreditamos que as pesquisas desenvolvidas nas áreas de ciências humanas podem contribuir para isso. Portanto, levando-se em consideração os referenciais que têm orientado as pesquisas nas ciências humanas, em especial na educação, podemos nos perguntar: para que serve a pesquisa científica? O que ela busca de fato? Que contribuições pode trazer? Que abordagens usar? Qual referencial metodológico é mais adequado para atender as demandas postas hoje na educação? Que pesquisas estão sendo realizadas e produzidas em nossas universidades e em nossos programas de pós-graduação? O que elas nos permitem inferir, compreender e desvelar? Que intervenções são possíveis a partir delas? Essas são apenas algumas das indagações que se apresentam a nós pesquisadores, no desenvolvimento e exercício da pesquisa.

Acreditamos que o homem, enquanto sujeito do conhecimento, historicamente vai se construindo na medida em que interage com mundo em que vive e na sua relação com o saber (CHARLOT, 2000). É nessa relação com o saber que pode surgir o sujeito pesquisador, que em algum momento é obrigado a se posicionar como tal e definir não só a sua área de conhecimento, mas também os referenciais teóricos que fundamentarão os contextos no quais desenvolverá suas pesquisas. Corroborando essa ideia, Demo (1987, p. 23) destaca que a pesquisa teórica tem grande relevância para a formação científica, pois, “[...] é aquela que monta e desvenda quadros de referência. Na verdade, sua importância está na formação de quadros teóricos de referência, que são contextos essenciais para o pesquisador movimentar-se [...]”. Acreditamos que essa escolha está diretamente ligada com a sua visão de homem e de mundo, bem como nas relações construídas. Levando-se em consideração essa visão de homem enquanto ser sócio-

histórico-cultural, que produz conhecimentos na sua relação com o saber, transformando e criando sentido e significados para sua ação no mundo, é que acreditamos que a escolha do referencial teórico para o pesquisador indicará não só os caminhos a seguir, mas a sua forma de se colocar, de se posicionar enquanto pesquisador no mundo.

Portanto, ao buscar analisar e comparar os referenciais metodológicos utilizados nas pesquisas de um programa de Mestrado e Doutorado em Educação de uma universidade no Estado do Paraná, nos últimos dois anos, a presente pesquisa busca apontar não só a natureza das pesquisas realizadas, seus métodos e metodologias utilizados, comparação do papel dos métodos mais participativos na pesquisa, padrões e tendências em torno de temas convergentes, categorias construídas e se algumas delas quantificaram dados qualitativos, mas também a partir de uma perspectiva sócio-histórico-cultural apontar se essas têm representado um caminho significativo na construção do conhecimento no campo das ciências humanas.

A Pesquisa Qualitativa de Abordagem Sócio-histórico-cultural

A busca por respostas aos dilemas e desafios impostos pela sociedade contemporânea, bem como aos impasses históricos e aos fenômenos sociais que muitas vezes acabam promovendo a injustiça e as desigualdades sociais, ao invés de promover a construção da cidadania, nos aproxima não só da realidade, mas também do conhecimento científico. Nesse sentido, Freire (1980, p. 25), destacava que estava “[...] absolutamente convencido de que a educação, como prática da liberdade, é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade [...]”.

Levando em conta esse contexto e “[...] que os fatos ou o real não falam sozinhos. Sempre os interesses e as características socioculturais de quem faz o discurso influem de alguma maneira no que é dito e no que fica escondido [...]” (THIOLLENT, 1984, p. 47), é que destacamos que o pesquisador deve ter muito cuidado crítico e ético, no processo investigativo, como processo de produção de conhecimento, que perpassa desde a escolha cuidadosa do tema a ser pesquisado, marcos teóricos, inferências e análises, até a divulgação dos conhecimentos e resultados cientificamente produzidos.

Podemos abrir a nossa discussão sobre pesquisa, a partir do termo Ciência. Para Lakatos e Marconi (2008), “[...] a ciência é todo um conjunto de conhecimentos racionais, certos ou prováveis, obtidos metodicamente, sistematizados e verificáveis, que fazem referência a objetos de uma mesma natureza [...]” (ANDER-EGG, 1978 *apud*

MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 22). A ciência é racional porque é alicerçada por um método científico, que busca fornecer respostas e explicações sistemáticas que possam ser testadas e verificadas, para problemas que vão além do dia a dia. Nesse sentido, Cervo; Bervian e Silva (2007, p. 7) destacam que “O conhecimento científico vai além do empírico, procurando compreender, além do ente, do objeto, do fato e do fenômeno, sua estrutura, sua organização e funcionamento, sua composição, suas causas e leis [...]”.

Toda essa sistemática da ciência para com um objeto de estudo exige do pesquisador uma organização, com base em um aporte teórico e metodológico, articulados com uma problemática da realidade. O quadro teórico consiste na linha filosófica, religiosa, política, ideológica de um autor, pesquisador ou estudioso. A dimensão metodológica diz respeito aos procedimentos para coleta de dados do objeto de investigação, de forma objetiva.

Em linhas gerais, pesquisar é refletir sobre a realidade e se permitir falar sobre ela por intermédio da pesquisa e do olhar do pesquisador sobre o objeto pesquisado e é isso que possibilita a construção do conhecimento e a compreensão de uma dada realidade. Lüdke e André (1986, p. 5) destacam que:

O papel do pesquisador é justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento construído na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa. É pelo seu trabalho como pesquisador que o conhecimento específico do assunto vai crescer, mas esse trabalho vem carregado e comprometido com todas as peculiaridades do pesquisador, inclusive e principalmente com as suas definições políticas.

Além de revelar conhecimento específico, o trabalho do pesquisador vem carregado de suas peculiaridades e principalmente as suas definições políticas como destacado por Lüdke e André (1986). Portanto, podemos identificar o ato de pesquisar, como um ato político (FREIRE, 2005), e não como um ato neutro, pois existe uma relação intrínseca entre o pesquisador e o objeto pesquisado.

Pesquisas do tipo Estado da Arte e suas contribuições à construção do conhecimento

Esta investigação, como se descreverá na metodologia da pesquisa, apresenta características de pesquisas do tipo estado da arte. Esse tipo de pesquisa, segundo

Brandão, Baeta e Rocha (1986) já era usual na literatura científica americana na década de 1980, porém bem menos conhecida entre pesquisadores no Brasil. O termo estado da arte é proveniente da tradução literal do termo em inglês e tem por objetivo realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área (ROMANOWSKI; ENS, 2006). Trata-se de uma pesquisa sobre pesquisas, sustentadas e movidas pelo desafio de conhecer o que já foi construído e produzido para, posteriormente, buscar o que ainda não foi feito, atentar para um número considerável de pesquisas realizadas que são de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade. Esses estudos contribuem para a evolução da ciência, de modo que se possibilite e ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos (FERREIRA, 2002).

Um estado da arte é um mapa que nos permite continuar caminhando; um estado da arte é também uma possibilidade de perceber discursos que em um primeiro exame se apresentam como descontínuos ou contraditórios. Em um estado da arte está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e prática (MESSINA, 1998, p.01 - tradução nossa).

Este tipo de pesquisa carrega consigo características bibliográficas, possibilita a catalogação de trabalhos de um período definido, conduz à sistematização e identificação das pesquisas produzidas em uma área, suas metodologias, campos e temas ainda não explorados nos estudos, entre outros (FERREIRA, 2002; ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSNADJER, 2002). Nos últimos anos as pesquisas desse tipo buscaram responder alguns questionamentos, como por exemplo: “Quais são os temas mais focalizados? Como estes têm sido abordados? Quais as abordagens metodológicas empregadas? Quais contribuições e pertinência destas publicações para a área? [...]” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p.38).

Investigações de estado da arte têm uma importância fundamental ao possibilitarem uma análise mais profunda das diferentes contribuições das pesquisas para uma área de conhecimento, neste caso, a educação. Elas trazem em comum o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em

periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (ROMANOWSKI; ENS, 2006). Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002).

As análises realizadas possibilitam examinar a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo em estudo. Dois momentos distintos aparecem em pesquisas do tipo estado da arte: o acesso aos documentos objeto de análise e a análise propriamente dita. O acesso tem se dado pelas várias ferramentas de busca atualmente existentes no meio científico, como portais de periódicos, bancos de dados e bibliotecas virtuais, além das bibliotecas físicas. Esse movimento ocorre na tentativa de ordenar certa produção do conhecimento para:

[...] perceber que as pesquisas crescem e se espessam ao longo do tempo; ampliam-se em saltos ou em movimentos contínuos; multiplicam-se, mudando os sujeitos e as forças envolvidas; diversificam-se os locais de produção, entrecruzam-se e transformam-se; desaparecem em algum tempo ou lugar (FERREIRA, 2002, p. 265).

No segundo momento o pesquisador procura responder perguntas sobre as pesquisas, tais como: quando, onde e quem as produziu em determinado período e lugar, além de tentar identificar respostas que se referem a “o quê” e “o como” dos trabalhos investigados (FERREIRA, 2002).

No processo de análise são criadas categorias, classificações, indicadores e descritores de produção. Segundo Romanowski e Ens (2006), para o estabelecimento de categorias e classificações da tipologia de temas a estudar, é importante realizar consultas a outros estudos semelhantes, aproximando e harmonizando as novas categorias com as anteriores. Este procedimento assume importância na medida em que contribui para indicar as tendências das pesquisas de uma determinada área de conhecimento. Na realização de Estado da Arte alguns procedimentos aparecem comumente nas pesquisas:

1. Localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, assim como aos textos completos dos artigos.
2. Estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o *corpus* do estado da arte. Nessa fase, aparece a definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas. Descritor é um termo utilizado para indicar aspectos que serão analisados na classificação, descrição e análise do material alvo de estudo, de forma a perceber características em comum e tendência entre eles (MEGID NETO, 1999). Como descritores bem comuns podemos citar a análise do foco temático, ano de publicação/defesa, região geográfica, instituição de ensino, nível de escolaridade estudado, metodologia da investigação, entre outros.
3. Levantamento de teses e dissertações catalogadas. Escolha do *corpus* de análise.
4. Coleta do material de pesquisa, selecionado junto às bibliotecas de sistema COMUT ou disponibilizados eletronicamente.
5. Leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área.
6. Organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nos materiais analisados.
7. Análise e elaboração das conclusões preliminares.

Em diversas fases do trabalho é comum o uso de softwares para a organização e contagem das informações, montagem do banco de dados, auxílio na categorização, entre outras atividades da pesquisa.

Nas investigações desse tipo, é altamente recomendável que as publicações analisadas tenham sido avaliadas por um comitê científico, seja ele do evento que tem os trabalhos como objeto de estudo, do periódico, membros de bancas de mestrado ou doutorado.

Dentre as limitações das pesquisas de estado da arte está a demanda elevada por tempo para a realização das leituras e a falta de controle sobre o objeto de investigação ao tentar delimitar seu corpus, no que diz respeito ao alcance de toda a produção e seu mapeamento a partir de termos centrais. A partir de cada pesquisa desse tipo se escreve

uma dentre várias histórias possíveis, razão pela qual a grande abertura possibilitada pelas análises implica na necessidade de forte aporte teórico e experiência do pesquisador em análise de dados.

Metodologia e apresentação dos dados

O presente estudo tem aporte em aspectos da metodologia de pesquisas do tipo estado da arte. Por se tratar de um recorte temporal curto e de utilizar apenas um tipo de fonte de coleta de dados, caracterizamo-lo como estado do conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Os trabalhos selecionados para a análise foram teses e dissertações defendidas num Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) de uma universidade pública do estado do Paraná, Brasil, entre os anos 2014 e 2015. Foram selecionados 37 trabalhos, sendo 8 teses e 29 dissertações. De posse dos trabalhos selecionados, foi feita uma sistematização destes estudos por meio da leitura dos resumos, palavras-chave e sumário. Foi possível um agrupamento da produção acadêmica em sete descritores, apresentados no quadro 1 e que serão definidos e explicados de forma mais detalhada no decorrer do texto.

Quadro 1 – Descritores e Indicadores analisados

Descritores	Indicadores
Linha de Pesquisa	Ensino e Aprendizagem História e Políticas Educacionais
Natureza da Pesquisa	Qualitativa Quali-Quantitativa
Delineamento da Pesquisa	Bibliográfica Descritiva Estudo de Caso Meta-analítica Investigação-ação Pesquisa de Campo Etnográfica Historiográfica
Encaminhamento teórico-metodológico	Materialismo histórico-dialético Teoria das Representações Sociais
Instrumentos utilizados na Coleta de Dados	Documentos Oficiais Entrevistas Questionários

	<p>Grupo focal Observações Relatórios Artigos Relatos de Experiências Diário de Campo</p>
Tratamento dos Dados	<p>Análise de Conteúdo Análise de Discurso Tabela Matriz 3x3</p>
Softwares utilizados	<p>Atlas.Ti SPSS ALCESTE EVOC SIMI PSP COMPLEX</p>

Fonte: Os Autores

O contexto do programa investigado

O Programa de Pós-graduação em Educação que é objeto de investigação neste trabalho iniciou suas atividades no ano de 1994 com a implantação do Mestrado em Educação que possibilitou a consolidação da pesquisa e o aumento da produção científica na área de Educação e formação de professores na instituição. O curso de doutorado do referido programa iniciou suas atividades em 2011, buscando colocar os níveis de pesquisa e formação de recursos humanos em patamar mais elevado. Na região do programa há poucos mestrados e doutorados nessa área.

Entre os objetivos do programa destacamos a formação de pesquisadores e a contribuição para a formação de profissionais na área da Educação; a produção, transformação e socialização do conhecimento na área; a formação capaz de propiciar a análise de situações educacionais e de intervenção em espaços educacionais; a contribuição para a democratização da educação brasileira; o desenvolvimento e a análise teórica do fenômeno educativo em suas múltiplas dimensões; a constituição de espaços-tempos para pensar sobre práticas e teorias pedagógicas; a contribuição para a melhoria do padrão científico e didático de diversos sistemas educacionais; a ampliação de linhas de pesquisa e projetos e a participação de novos pesquisadores.

Desde o início do programa até o final de 2015, 8 teses e 291 dissertações foram defendidas no programa. Este trabalho apresenta um recorte de uma investigação maior que está analisando todo o conjunto de dissertações e teses defendidas no programa.

Análises

As análises realizadas têm natureza quali-quantitativa, pois foi realizado um levantamento quantitativo e a partir das informações seguiu-se com a análise qualitativa dos dados. Cada descritor apresenta indicadores, os quais revelam o perfil das produções acadêmicas desse Programa. Porém, vale ressaltar que dos 37 trabalhos, alguns não continham os descritores elencados, o que dificultou tanto o comparativo entre eles quanto a concretização de algumas generalizações. Deste modo, conforme segue, nem sempre a totalização dos indicadores contempla o número do total de trabalhos analisados.

A opção por analisar os resumos é comum em pesquisas que tem características de estado da arte. Para Ferreira (2002) os resumos devem conter: o objetivo principal da pesquisa, a metodologia e o procedimento utilizado na abordagem do problema proposto, o referencial teórico, a indicação dos sujeitos de pesquisa, métodos de tratamento dos dados, resultados, conclusões e, quando possível, as recomendações finais. A qualidade dos resumos dos trabalhos analisados, em vários casos deixa a desejar em relação à inclusão de todos estes aspectos, o que dificulta a análise.

O primeiro descritor diz respeito às linhas de pesquisa do referido Programa de Pós-graduação em Educação, das quais uma se refere ao Ensino e Aprendizagem e a outra a História e Políticas Educacionais. Essas duas linhas de pesquisa do Programa buscam se articular tendo em vista a práxis dos educadores. Essa articulação também busca abordar a pesquisa e a formação dos pesquisadores em educação de modo crítico, analítico e dinâmico como ação transformadora.

Na busca pela construção desse eixo articulador, os educadores são vistos como atores sociais inserido num contexto social, que visa permanentemente a formação de educadores e de pesquisadores capazes de apreender os elementos constitutivos da ação educativa sendo eles: a) dimensões política, econômica, histórica e cultural; b) a dinâmica social nas expressões mais próximas ao contexto escolar. A partir da interface entre as Linhas de Pesquisa, o Programa busca construir uma identidade que contemple investigações: “[...] sobre a natureza do trabalho educativo, as modalidades de formação, os processos e dimensões do desenvolvimento profissional e a inserção das tecnologias contemporâneas de informação e comunicação nas atividades docentes [...]” (PPGE, 2016).

Dentre os trabalhos analisados, temos dezenove na linha Ensino e Aprendizagem e dezesseis na linha História e Políticas Educacionais, sendo que em outros dois trabalhos a linha não foi especificada, o que poderia denotar uma fragilidade de estruturação na apresentação, caso houvesse a necessidade de indicação da linha nos resumos. Como essa indicação não é clara em nenhuma fonte oficial do programa, não se pode afirmar a consequência desta ausência de informação. Em todo caso, ao indicar a linha de pesquisa em que a investigação foi desenvolvida poder-se-ia analisar melhor o enquadramento das pesquisas na linha e proceder a avaliação interna do programa de modo mais acurado.

De acordo com a página oficial do programa (PPGE, 2016), a linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem investiga as interfaces entre o ensino e a aprendizagem, considerando o ensino como processo multidimensional (filosófico, cultural, antropológico, histórico, social, político, econômico, psicológico entre outros), a necessidade do desenvolvimento de estratégias didáticas, metodológicas e curriculares, as relações dos sujeitos das práticas escolares na apropriação/difusão dos conhecimentos disponíveis na cultura e as interações e os processos constitutivos do sujeito e do conhecimento.

As subáreas de pesquisa em que a linha trabalha são: Educação Física Escolar, Educação Inclusiva, Ensino de Artes Visuais, Ensino de Ciências/Biologia, Ensino de História, Ensino de Matemática, Formação de Professores e Prática Pedagógica. Na linha História e Política Educacionais o objeto central é a análise da história e da política nas práxis pedagógica, nos sistemas, nas instituições educacionais e na formação dos educadores e as políticas públicas nos processos de formulação, implementação e avaliação das ações educacionais (PPGE, 2016). As subáreas de investigação são: História da Educação, Política Educacional, Políticas de Avaliação e Currículo, Gestão Educacional e Escolar e Políticas de Arte e Educação Musical.

Em relação à natureza das pesquisas, apenas dezenove delas especificaram a abordagem utilizada, sendo dezessete qualitativas e duas quali-quantitativas. No texto de Ferreira (2014, p. 7) encontramos que: “A metodologia é plurimetodológica, com perspectivas quanti-qualitativas”. Em outra pesquisa, “Foram empregadas as abordagens qualitativa e quantitativa, com procedimentos plurimetodológicos de análise” (RAUSKI, 2015, p. 7). Como vemos nos dois excertos apresentados, a indicação da abordagem metodológica é direta, até por conta da objetividade do próprio resumo, de onde foram retirados os trechos. Em outro resumo já encontramos o seguinte: “Para

responder ao nosso problema de pesquisa e atingir o objetivo proposto, optamos pela realização de uma pesquisa qualitativa, pois entendemos que seja a metodologia mais adequada à nossa pesquisa” (MACHADO, 2015, p. 3), em que parece haver uma tentativa de justificar a escolha metodológica, porém sem detalhar as razões objetivas que apontem a metodologia escolhida como a mais apropriada para a pesquisa.

Nos outros dezoito trabalhos não encontramos nenhuma menção à abordagem utilizada, o que denota uma falta de indicação desta parte da pesquisa no resumo, apontando para certa lacuna na estruturação do resumo daqueles pesquisadores.

O delineamento das pesquisas se apresentou bastante diversificado, variando entre bibliográfica, descritiva, estudo de caso, meta-analítica, investigação-ação, pesquisa de campo, etnográfica, historiográfica. Os trabalhos que não especificaram o delineamento focaram diretamente no tema pesquisado sem se preocupar em explicar a maneira como ele foi realizado.

Nos encaminhamentos teórico-metodológicos, prevaleceu o Materialismo histórico-dialético, declarado em dezesseis pesquisas, sendo a maioria na linha de pesquisa História e Política Educacionais (N=11), quatro na linha de pesquisa em Ensino e Aprendizagem e uma sem especificação da linha. Segundo Deitos (2014, p. 6), nessa tendência “Busca-se evidenciar os limites e possibilidades da educação numa perspectiva materialista histórica e dialética”. A Teoria das Representações Sociais teve uma significativa presença, aparecendo em cinco trabalhos, todos na linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem.

As representações sociais são investigadas segundo a abordagem dimensional (MOSCOVICI, 2012), dinâmica/processual (JODELET, 2001) e estrutural (ABRIC, 1994). Como aporte teórico para sustentar as representações sociais utiliza-se da Epistemologia Genética de Jean Piaget (1994), bem como estudos posteriores sobre o desenvolvimento moral (MENIN, 1996; ARAÚJO, 1996; LA TAILLE, 1996 *apud* FERREIRA 2014, p. 7).

Os instrumentos utilizados no processo de coleta dos dados foram bem variados, tais como Documentos Oficiais (leis, decretos, planos de educação, etc) (N=17), Entrevistas (N=8), Questionários (N=14), Grupo focal (N=1), Observações (N=1), Relatórios (N=1), Artigos (N=1), Relatos de Experiências (N=1) e Diário de Campo (N=1). Essa grande variação de instrumentos demonstra um ponto positivo neste coletivo de trabalhos, pois evidencia que o Programa está aberto a diferentes

perspectivas de coleta de dados visando todo tipo de informação útil ao enriquecimento das pesquisas. Como exemplos dessa variação temos:

Como instrumentos para a coleta de dados foram utilizados a análise de documentos, a observação das aulas e a entrevista com os professores (GRANDO, 2015, p. 6).

Para a realização da pesquisa foram utilizados relatórios dos presidentes da província do Paraná, leis, decretos, crônicas e fotos como fontes primárias, a fim de uma aproximação da totalidade do objeto pesquisado (KUBASKI, 2015, p. 6).

A coleta de dados foi realizada a partir de questionário fechado respondido por sete (7) professores, entrevista semiestruturada com sete (7) professores e o Coordenador do curso de Ciências Biológicas. Realizamos também análise documental do Projeto Pedagógico do curso (PPC) (MARTINEZ, 2014, p. 7).

A pesquisa envolveu estudos teóricos relativos à revisão de literatura e à análise documental e estudos empíricos por meio de entrevistas e questionários dirigidos a candidatos, alunos, egressos, professores e diretores do CMP, gestores públicos da cultura e agentes culturais da cidade de Ponta Grossa, analisados a partir de uma abordagem qualitativa (VENDRAMI, 2015, p. 6).

Em várias pesquisas, “Utilizou-se a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) para a análise e tratamento dos dados [...]” (MACENHAN, 2015, p. 7), totalizando-se treze pesquisas que abordaram a Análise de Conteúdo e duas a Análise de Discurso. Esses descritores evidenciam que dentro desse Programa de Pós-graduação a Análise de Conteúdo, se fez em 35,13% das pesquisas defendidas entre 2014 e 2015.

Além das metodologias indicadas acima, alguns pesquisadores utilizaram Softwares para auxiliar tanto no armazenamento quanto no tratamento dos dados coletados. Ao todo foram seis pesquisas que se serviram desse meio, sendo que algumas delas utilizaram mais de uma ferramenta. Os programas utilizados foram: Atlas.Ti (N=2), SPSS (N=3), ALCESTE (N=3), EVOC (N=5), SIMI (N=4), PSPP (N=1) e COMPLEX (N=1). Em uma das pesquisas aparece um instrumento construído para a analisar da ação dos professores, que não é um software, mas foi construída por meio de uma matriz quadrada e indicada por Tabela Matriz 3x3 (N=1). Vejamos como esses instrumentos aparecem nos resumos das pesquisas aqui analisadas:

A leitura e a codificação de todo o material foram efetuadas com o auxílio do software Atlas/Ti. (PENTEADO, 2015, p. 5).

Os dados foram analisados com auxílio dos softwares EVOC e SIMI e, também, por meio da análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011). (MENDES, 2015, p. 7).

Um instrumento de análise importante foi a tabela “Matriz 3x3”, elaborada a partir dos estudos de Baccon (2005, 2011) e Arruda (2011). (ANDRADE JUNIOR, 2014, p. 7).

O uso de softwares como auxílio na análise de dados qualitativos vem desde a década de 1980, sendo que a variedade de softwares tem sido ampliada nos últimos anos. A sigla CAQDAS (Computer Aided Qualitative Data Analysis Software) é usada para referir-se a:

[...] esses softwares criados para auxiliar na análise de dados qualitativos. Alguns autores possuem opiniões favoráveis acerca da utilidade, eficácia e facilidade de uso desses softwares, outros demonstram dúvidas em relação aos benefícios conseguidos, gerando polêmica e tornando oportuna a criação de um espaço para discussão do tema (LAGE; GODOY, 2008, p. 76).

Podemos destacar também, que os usos dos softwares estão relacionados à pesquisa de textos, ao gerenciamento de dados, construção de mapas conceituais e construção de teoria com base em atividades de codificação (a exemplo das categorizações feitas nas análises de conteúdo e de discurso, por exemplo) e recuperação.

Na literatura há ao menos três posicionamentos distintos entre os pesquisadores quando se trata desse assunto: existem os que preferem técnicas artesanais de análise de dados, sem apoio de computador; aqueles que trabalham com programas de computador que não foram criados com a finalidade de análise de dados (processadores de textos e planilhas de cálculo); e o último grupo, em que estão os usuários de pacotes de programas desenvolvidos especificamente para esse tipo de análise (PUEBLA, 2003).

Na análise das teses e dissertações objeto deste artigo percebe-se que foi feito o uso de softwares próprios às análises qualitativas, com exceção da tabela Matriz 3x3 que foi construída em um software de processamento de dados comum, não destinado à análise qualitativa em pesquisas.

Ao realizarmos o levantamento e análise comparativa das 29 dissertações e 8 teses, totalizando-se 37 pesquisas em Educação, foi possível apontar que: a natureza das pesquisas realizadas é na sua maioria de natureza qualitativa, representando um percentual de 45,94%, seguido de 5,40% de natureza quanti-qualitativa e em 48,66% não foi possível localizar a natureza dessas pesquisas. Em relação aos métodos e

metodologias mais utilizados, podemos destacar que 24,32% tratam de pesquisas bibliográficas; em 5,40% foram utilizados estudos de caso; 5,40% utilizaram-se de estudo de campo e 5,40% também o percentual que representa as pesquisas etnográficas. O percentual de 2,70% aparece para representar as pesquisas descritivas, a meta-analítica, a investigação-ação e as pesquisas historiográficas.

Em relação aos encaminhamentos teórico-metodológico a presente pesquisa apontou que a grande maioria foi identificada como materialismo histórico-dialético que representam 43,24% das pesquisas em estudo, seguido por 13,51% que fizeram uso da Teoria das Representações Sociais.

No que tange aos instrumentos utilizados na Coleta de Dados podemos destacar que a grande maioria 62,90% utilizou-se de documentos oficiais; 37,83% utilizou-se questionários; 21,62% utilizou-se de entrevistas; 2,70% é o percentual que representa as pesquisas que se utilizaram-se de observações, relatórios, grupo focal, artigos, relatos de experiências e diário de campo.

Percebe-se que existe uma tendência de pesquisas que estudam o objeto educacional pelo viés da análise documental. Em proporção semelhante tem-se a investigação feita com sujeitos dos fenômenos em estudo utilizando-se diferentes instrumentos de coleta de dados. Outra tendência percebida é a de que a análise documental aparece aliada à investigação realizada diretamente com os sujeitos.

Algumas pesquisas quantificaram dados qualitativos, 5,40% fizeram uso de metodologias quali-quantitativas, na perspectiva de apresentar o quantitativo dos dados e realizar análises de cunho qualitativo, enfocando o objeto de suas análises na perspectiva de explicar o fenômeno a partir da perspectiva das pessoas/instituições nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.

Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo analisar e comparar as metodologias e métodos utilizados nas pesquisas nos últimos dois anos de um programa de Mestrado e Doutorado em Educação de uma universidade no Estado do Paraná. Ao realizarmos o levantamento e análise comparativa das 29 dissertações e 8 teses, totalizando-se 37 pesquisas em Educação foi possível apontar que a natureza das pesquisas realizadas é na sua maioria de natureza qualitativa. Podemos destacar ainda que nossos dados confirmam que pesquisas dessa natureza, prevalecem na maioria das pesquisas em

Educação, buscando associações entre conceitos, categorias, relações semânticas, etc. que não são mensuráveis ou expressas em variáveis somente quantitativas.

Todas as análises realizadas demonstram que o Programa de Pós-graduação investigado tem uma grande variação metodológica entre as suas pesquisas, que pode ser por influência dos orientadores, ou ainda devido aos diferentes pontos de vista defendidos pelos pesquisadores. De qualquer modo, não se pode negar que esse levantamento também aponta algumas fragilidades que vão desde a forma em que os resumos são estruturados, até a falta de informação de dados importantes para quem se objetiva a pesquisar a partir de resumos ou palavras-chave, que acabam dificultando o bom andamento das pesquisas e divulgação de seus resultados.

Em relação a comparação do papel dos métodos mais participativos nas pesquisas, foi possível identificar que as duas linhas de pesquisa que compõem o Programa aqui analisado determinam perfis de pesquisa diferentes, ou seja, os métodos utilizados na linha de pesquisa em Ensino e Aprendizagem indicam a construção de pesquisas mais participativas; enquanto que na linha de História e Políticas Educacionais, desenvolve um perfil de pesquisas mais bibliográficas.

Em relação à questão se existem padrões e tendências em torno de temas convergentes, analisando-se as duas linhas de pesquisa podemos destacar que as pesquisas desenvolvidas nas duas linhas durante os anos de 2014 e 2015 convergiram para temas relacionadas a Políticas Públicas. Na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais essas pesquisas representam um percentual de 70,58% das pesquisas desenvolvidas nessa linha. Na linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem, essas pesquisas também representam o maior percentual das pesquisas desenvolvidas, ou seja, 30%, seguido pelo percentual de 25% de pesquisas relacionadas com tema de formação de professores, dentre outros. Esses dados nos permitem fazer um agrupamento em pelo menos três categorias relacionadas a esses temas: políticas públicas, formação de professores e outros.

Em relação ao quesito se algumas das pesquisas quantificaram dados qualitativos, podemos destacar que as pesquisas que utilizaram do encaminhamento teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais o fizeram.

Levando-se em consideração a práxis dos educadores e a articulação das duas linhas de pesquisa do Programa que busca construir uma identidade que contemple investigações: “[...] sobre a natureza do trabalho educativo, as modalidades de formação, os processos e dimensões do desenvolvimento profissional e a inserção das

tecnologias contemporâneas de informação e comunicação nas atividades docentes [...]” (PPGE, 2016), podemos destacar que as pesquisas desenvolvidas nos últimos dois anos contemplam esses pontos de investigações, com exceção do último, pois não encontramos nenhuma pesquisa que tenha trabalho diretamente com o tema tecnologia.

Neste trabalho analisamos o perfil das pesquisas realizadas nos últimos dois anos em um Programa de Pós-graduação em Educação de uma universidade pública do Estado do Paraná, no Brasil. Dessas análises resulta um panorama das pesquisas realizadas nesse Programa de Pós-graduação, do qual se depreende que a maioria das pesquisas desenvolvidas é de natureza qualitativa, com uma grande variedade metodológica determinando perfis diferentes de investigação, mas com temas convergentes que vão ao encontro da sistematização do eixo articulador das duas linhas de pesquisa do Programa. É importante destacarmos que não consideramos esse trabalho definitivamente concluído, pois seria muito interessante também verificarmos se esse perfil se manteve durante os vinte anos de existência do Programa, bem como, verificar se esse perfil pode ser identificado em outros programas de Pós-graduação em Educação no Brasil, para analisarmos até onde estes se aproximam ou não, levando-se em conta a relação das suas linhas de pesquisa, bem como ao perfil dos pesquisadores em Educação. Mas isso é tarefa para um próximo artigo.

Referências

ALVES-MAZZOTI, Alda Judith; GEWANDSSZNAJDER, Fernando. **O método nas Ciências Naturais e Sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ANDRADE JUNIOR, Anselmo Rodrigues de. **Conheço, Entendo, logo Crio**: Arte Digital e as Narrativas sobre o Processo Criativo dos Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais – UEPG. 2014. 224 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, 2014.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRANDÃO, Zaia; BAETA, Anna Maria Bianchini; ROCHA, Any Dutra Coelho. **Evasão e repetência no Brasil**: a escola em questão. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Dois Pontos, 1986.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, R. da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. São Paulo: Artmed, 2000.

DEITOS, Juliano Marcelino. **Agenda Pós-moderna e Educação: influências nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – DCNs/10.** 2014. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, 2014.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

DIMENSTEIN, Gilberto. ALVES, Rubem. **Fomos Maus Alunos.** Campinas: Papirus, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Extensão ou comunicação.** 10 ed. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Conscientização: Teoria e prática da libertação.** São Paulo: Cortez e Moraes, 1980.

FERREIRA, Adriano Charles. **Tema quente, cabeça fria: representações sociais da indisciplina escolar pelos alunos concluintes do ensino fundamental.** 2014. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, 2014.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>> Acesso em: 15 maio 2016.

GRANDO, Daiane. **Programas “Segundo Tempo” e “Mais Educação” e seus desdobramentos: o esporte no contexto escolar na perspectiva dos professores de Educação Física.** 2015. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

KUBASKI, Luciana. **Imigração e Educação dos Poloneses em Ponta Grossa, PR.** 2015. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2008.

LAGE, Maria Campos; GODOY, Arilda Schmidt. O uso do computador na análise de dados qualitativos: questões emergentes. **RAM – Revista de Administração Mackenzie.** São Paulo, v. 9, n. 4, edição especial, 2008, p. 75-98.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os Tempos Hipermodernos.** São Paulo: Barcarolla, 2004.

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio – ensaios sobre o individualismo contemporâneo**. Barueri: Manole, 2005.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Sociedade Pós-moralista – o crepúsculo do dever e a ética indolor dos novos tempos democráticos**. Barueri : Manole, 2005.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

MACENHAN, Camila. **A natureza dos saberes docentes frente à prática pedagógica na Educação Infantil**. 2015. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

MACHADO, Vânia Fernandes. **Formação de professores nas modalidades de Educação a Distância e Presencial: Representação Social de Alunos Sobre as modalidades de ensino**. 2015. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

MARTINEZ, Flávia Wergzyn. **Licenciatura em Ciências Biológicas: um estudo sobre a formação pedagógica**. 2014. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa-PR, 2014.

MEGID NETO, Jorge. **Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de Ciências no nível fundamental**. 1999. 114 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 1999.

MENDES, Thamiris Christine. **Profissional docente: o ser e o manter-se na docência**. 2015. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

MESSINA, Graciela. Estudio sobre el estado da arte de la investigacion acerca de la formación docente en los noventa. Organización de Estados Ibero Americanos para La Educación, La Ciencia y La Cultura. *In: Reunión de consultatécnica sobre investigación en formación del profesorado*. México, 1998.

PENTEADO, Daniele Regina. **As práticas de Modelagem Matemática na Educação Básica do Estado do Paraná**. 2015. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Grossa, Ponta Grossa, 2015.

PPGE. **Programa de Pós-graduação em Educação**. Disponível em: <<http://www.pitangui.uepg.br/propep/ppge/>> Acesso em: 30 maio 2016.

PUEBLA, César A. Cisneros. Análisis cualitativo asistido por computadora. **Sociologias**, n. 9, p. 288-313, ene./ jun. 2003.

RAUSKI, Rafael Dalalíbera. **Representações sociais sobre música, estilos musicais e aula de música: uma problematização necessária**. 2015. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

ROMANOWSKI, Joana P.; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em:
<www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=237&dd99=view&dd98=pb> Acesso em: 15 maio 2016.

THIOLLENT, M.J.M. Aspectos qualitativos da metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução. **Cadernos de Pesquisa**, n. 49, p. 45-50, 1984.

VENDRAMI, Georgeana Lanzini. **Conservatório Maestro Paulino (1971-2014) no contexto da formação do campo cultural em Ponta Grossa (PR): possibilidades e limites de promoção da cultura musical como elemento de humanização**. 2015. 244 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2015.

Enviado em: janeiro 2017

Aceito em: setembro 2018.

Como referenciar este artigo

PENTEADO, Daniele Regina; FREIRE, Leila Inês Follmann; PEREIRA, Ana Lúcia. Uma análise comparativa dos métodos na pesquisa em educação. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 5, n° 12, p. 40 a 60, set/dez, 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/index>>. e-ISSN: 2359-2087.